

MEDIDAS UNIVERSAIS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO
(Decreto -Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com a redação atual, pela Lei n.º 116/2019)

PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DA APRENDIZAGEM

DISLEXIA /DISORTOGRAFIA/DISCALCULIA

EXEMPLOS DE MEDIDAS UNIVERSAIS A APLICAR

a) A diferenciação pedagógica

b) As acomodações curriculares

Apresentação do conteúdo:

- Assegurar que as orientações são compreendidas, mantendo a proximidade ao aluno enquanto se expõe a matéria;
- Facultar pistas visuais pré e pós organizadores;
- Segmentar apresentações longas;
- Verificar oralmente a apresentação de pontos-chave;
- Facultar cópia de resumos ou registos para colar no caderno diário/esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas, deixar fotografar apontamentos;
- Facultar tempo para responder às perguntas;
- Usar o computador para apoiar o ensino;
- As anotações no quadro devem, tanto quanto possível, ser alinhadas e espaçadas; a utilização de cores diferentes pode ajudar o aluno a situar-se no conteúdo;

Tarefas e fichas de trabalho:

- Na realização das tarefas é importante recorrer a ajudas verbais, a incentivos e reforços positivos com a intencionalidade de favorecer a autoconfiança;
- Dar mais tempo para a realização das tarefas que envolvam a leitura e a escrita;
- Orientar o trabalho, lendo os enunciados das fichas /textos informativos cedidos;
- Usar estratégias de ensino ativas para que se mantenha envolvido no processo de aprendizagem;
- Promover hábitos de revisão daquilo que realiza de forma escrita.

Testes/Avaliação:

- Possibilitar testes orais/valorizar a oralidade;
- Proceder às alterações nos instrumentos de avaliação, não ao nível dos conteúdos a avaliar, mas da apresentação escrita e gráfica, bem como ao nível da redação das respostas por parte do aluno: testes com textos mais curtos, com perguntas com linguagem mais simples, de resposta mais curta e direta, usar, preferencialmente, questões de correspondência, ligação, preenchimento de espaços, verdadeiro/falso, uso de imagens (...), completar frases que facilitem a opção/redação de resposta por parte do aluno; evitar questões de escolha múltipla; retirar toda a informação considerada acessória das questões;
- Exigir um menor número de palavras nas produções escritas;
- As questões de desenvolvimento devem ser orientadas por tópicos;
- Deve atender-se ao conteúdo das respostas e não à forma como estão redigidas e/ou estruturadas;
- Evitar a apresentação de perguntas sobre o texto no verso da folha do texto;
- Indicar o parágrafo onde se pode encontrar a resposta;
- Colocar o significado das palavras difíceis;
- Deve ser retirada toda a informação considerada acessória das questões e dos textos;

- Os enunciados devem ser claros, curtos, com letras bem legíveis e espaços adequados entre as palavras, entre as frases e entre as questões. O texto deve estar alinhado à esquerda;
- Leitura dos enunciados, em sala separada: a leitura pelo professor deve ser feita questão a questão, sem, contudo, auxiliar na interpretação e aguardando que o aluno responda;
- Garantir critérios de classificação diferenciados na avaliação dos trabalhos produzidos: os erros ortográficos e de concordância não podem ser motivo de penalização; deve desvalorizar-se em termos de desenvolvimento linguístico (vocabulário pobre, sintaxe inadequada, articulação de ideias incorreta e expressões abreviadas); valorização do conteúdo em detrimento da forma linguística de o expressar; não valorização de erros de linguagem quantitativa (omissão, inversões e adições de elementos, confusão de sinais);
- A correção do erro deverá ser feita acima ou abaixo da palavra que o aluno redigiu e não por cima, de forma a que consiga visualizar o que escreveu e como deveria ter escrito;
- As trocas numéricas ou simbólicas não deverão ser descontadas e o raciocínio correto deverá ser cotado;
- Tempo extra nos testes ou testes mais curtos ou testes faseados;

d) A promoção do comportamento pró-social

- Promover trabalho de pares;
- Tutoria de pares.

e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

- A intervenção do docente de Educação Especial realiza-se em duas vertentes: uma no âmbito da sua especialidade apoia os docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão e outra relativa ao apoio direto prestado, com carácter complementar ao realizado em sala de aula e no reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- Apoio (Sala de estudo); Assessoria; outros apoios.

Identificação das Adaptações ao Processo de Avaliação

Adaptações ao Processo de Avaliação – Artigo 28.º, ponto 2 Avaliação interna

a) Diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;

- e) Tempo suplementar para realização da prova;
- f) Transcrição das respostas (DISGRAFIA)
- g) Leitura de enunciados;
- h) Utilização de sala separada;

O aluno deve usufruir destas adaptações nos momentos de avaliação escrita, em sala separada, com orientação do professor na rentabilização e gestão do tempo despendido na realização da prova, e leitura pelo professor, questão a questão, sem auxiliar na interpretação e aguardando que o aluno responda.

Nota: As adaptações no processo de avaliação também se aplicam às provas de avaliação externa.

Nas provas de avaliação externa: Aplicação da Ficha A - Documento de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas e exames

A Ficha A - Apoio para classificação de provas e exames nos casos de dislexia - é a única adaptação ao processo de avaliação que altera os **critérios de classificação** de provas e exames.